



O INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO PAIC 2007: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O PRÉ-TESTE E A VERSÃO FINAL

Danielle Morais Feitosa

Universidade Federal do Ceará
danicomenius@gmail.com

Emanuella Sampaio Freire

Universidade Federal do Ceará
emanuellasampaio@yahoo.com.br

Lara Ronise de Negreiros Pinto Scipião

Universidade Federal do Ceará
lararonise@yahoo.com.br

Cláudio de Albuquerque Marques

Universidade Federal do Ceará
marquesclaudio@yahoo.com

Introdução

Em função da acentuada situação de fracasso escolar e de exclusão social na qual se evidencia o analfabetismo nas escolas cearenses – suposto lugar destinado à erradicação desses problemas – estratégias de melhoria do ensino-aprendizagem se tornam necessárias e urgentes para a mudança desse quadro.

A universalização do ensino tem sido um grande avanço, mas esse fato gera um grande desafio que é o de oferecer um ensino de qualidade, pois o que acontece na maioria das escolas públicas brasileiras, inclusive nas do Ceará, é uma aprendizagem insatisfatória acarretando problemas na leitura e escrita dos alunos que acabem carregando consigo essa defasagem durante toda sua escolaridade. Essa lacuna repercute em outras dimensões de aprendizagem, como na Matemática, por exemplo.

O fracasso escolar permanece ainda muito forte nas escolas públicas. Segundo Magda Soares (2005) existem



várias causas que contribuem negativamente para a sua existência: a falta de integrar no processo de alfabetização outras áreas do conhecimento (Psicologia, Lingüística e Pedagogia), no que se refere à perspectiva do processo de alfabetização; a existência de fatores referentes ao contexto do aluno (questões de saúde, fator psicológico ou de linguagem, ambiente familiar e vivências socioculturais) e ao contexto do professor (formação acadêmica e profissional); a ineficiência do método de ensino; a inadequação do material didático às experiências dos alunos e, por fim, a dificuldade da relação fonema-grafema no entendimento do código escrito.

Diante da realidade caótica que envolve a educação pública cearense e na busca da eliminação do analfabetismo escolar, a Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, em parceria com o Fundo das Nações Unidas (UNICEF), a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Ceará (UNDIME/CE), Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Secretaria de Educação Básica (SEDUC), criou o Comitê Cearense pela Eliminação do Analfabetismo Escolar – CCEAE, em 2004. Segundo documentos oficiais, o Comitê é “instância de caráter plural, democrática e representativa é um pacto societário para a superação do ‘analfabetismo escolar’ firmado entre várias forças da sociedade cearense e formalizado no plenário da Assembléia Legislativa” (BRASIL, 2006, p. 23).

Para a eliminação do analfabetismo escolar, o Comitê seguiu por dois caminhos: o primeiro se refere à mobilização social, promovendo reuniões, seminários e audiências públicas na capital e em todos os municípios cearenses; o segundo caminho foi o da investigação, voltado para a realidade local, pois os dados que se tinham, fortaleciam o fracasso escolar da escola pública em geral



e em particular do Ceará. A investigação se baseou em entrevistas com alunos da 2ª série do ensino Fundamental com o objetivo de verificar suas habilidades de leitura e escrita e também de saber como as secretarias municipais de educação e escolas públicas propiciam e organizam um ambiente alfabetizador para essas crianças. Foram investigadas, também, as instituições de ensino superior no Ceará com o objetivo de definir como estavam sendo formados os professores-alfabetizadores para enfrentar os desafios e a responsabilidade de ensinar as crianças a ler e escrever.

Esse comitê se fortaleceu pela ampliação dos colaboradores de outras instituições que assumiram a causa do analfabetismo escolar, são elas: UFC (Universidade Federal do Ceará), UNIFOR (Universidade de Fortaleza), URCA (Universidade Regional do Cariri), UVA (universidade do Vale do Acaraú), SME (Secretaria Municipal de Educação), CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO CEARA, APRECE (Associação dos Prefeitos do Ceará), APEOC (Associação de Professores de Estabelecimentos Oficiais de Ensino), SINDIUTE (Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação), CEDECA (Centro de Defesa da Criança e do Adolescente), FORUM DAS CRECHES DE FORTALEZA, FIEC (Federação da Indústria do Estado do Ceará), BNB (Banco do Nordeste do Brasil), SESC (Serviço Social do Comércio) E FECOMERCIO (Federação do Comércio). Nesse momento foi estabelecido um pacto de todos pelo esforço político e social em superação do analfabetismo.

Dando continuidade às ações desenvolvidas pelo Comitê, em 2005 foi instituído o Programa Alfabetização na Idade Certa – PAIC, com execução da APRECE/CE e apoio do UNICEF e UNDIME/CE. (Simonetti, 2008, p11)

O PAIC é para a sociedade um grande avanço, mas também um grande desafio, pois pretende elevar a quali-



dade das escolas nas séries iniciais no que se refere à leitura e escrita. Dessa maneira o PAIC “propõe ações com o objetivo de oferecer assessoria técnica aos municípios para modificar os seus baixos indicadores de aprendizagem de leitura nos quatro anos da gestão do governador Cid Gomes (2007 a 2010)”. (SIMONETTI, 2008, p. 12). Assim, o programa oferece para as equipes municipais conteúdos, métodos e matérias para dar apoio e suporte a fim de assegurar o direito da criança à aprendizagem da leitura e escrita.

Esse apoio dá-se através de várias ações dentre as quais se destaca a avaliação externa, que é um procedimento para diagnosticar a realidade do município, da escola, da turma e do aluno, produzindo resultados detalhados e rápidos, a fim de servirem à intervenção pedagógica. Esse processo repete-se ao final do ano letivo para observar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

A avaliação externa é desenvolvida por agentes externos a escola e durante o programa, conduzida pela secretaria de educação do município. Há uma diferença entre avaliação interna e externa, na primeira, são os próprios professores e técnicos das escolas que formularão as questões para os alunos, na segunda, pessoas estranhas à escola elaborarão tais questões.

A avaliação externa dá subsídio para que a Secretaria de Educação do Município possa conhecer a sua realidade educacional e a partir daí, solucionar os problemas de aprendizagem dos alunos aí inseridos.

Além de externa, avaliação se caracteriza por ser também censitária, na qual todos os alunos dos municípios, que aderiram ao programa, são avaliados e identificados, permitindo reconhecer a real situação de cada um.

O instrumento de avaliação aplicado pelo PAIC foi elaborado abordando 3 eixos: (i) apropriação do sistema



de escrita; (ii) leitura e (iii) escrita, constantes na Matriz de Referência do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE).

Dessa forma, a avaliação externa proposta pelo PAIC procura diagnosticar as competências que cada aluno tem desenvolvido no campo da leitura e escrita. Para cumprir seu objetivo, o instrumento foi submetido ao procedimento de pré-testagem para verificar se os itens estavam inteligíveis, se as figuras estavam claras e se os enunciados estavam adequados para o nível dos alunos. “Uma avaliação, qualquer que seja a natureza, demanda a pré-testagem dos instrumentos, a fim de adequá-las aos sujeitos integrantes do conjunto avaliado. Isso, naturalmente, exige que se tenha uma amostra representativa [...]” (VIANNA, 2005, p.133)

O presente artigo pretende fazer um estudo descritivo e comparativo do instrumento utilizado pelo PAIC no processo de pré-testagem com o instrumento da versão final da prova aplicado ao final do primeiro semestre letivo de 2007. Assim como também, reforçar a necessidade e o valor da pré-testagem a fim de se ter um instrumento de avaliação com boa qualidade técnica e dentro dos padrões exigidos pela teoria da avaliação.

Metodologia

Os instrumentos analisados foram a versão da pré-testagem aplicada a 700 alunos dos municípios de Fortaleza, Maranguape e Pacatuba e a versão final aplicada a todos os alunos matriculados no 2º ano do Ensino Fundamental das escolas dos 184 municípios do Ceará.

O estudo limitou-se à descrição e comparação dos itens pertencentes ao eixo da leitura. Vale ressaltar que nessa parte do instrumento, os alunos não mais tinham a



ajuda do aplicador para ler os enunciados, uma vez que estavam sendo avaliadas as competências relacionadas à leitura autônoma e à compreensão de frases e textos.

Análise e Discussão dos Resultados

Tanto a elaboração como a análise de instrumentos de avaliação fazem parte da área de estudo denominada Medida Educacional. De acordo com o paradigma de aprendizagem que vigorava nas diferentes épocas da história da Educação, havia um modelo específico ditado pelos teóricos da Medida Educacional. Um exemplo é o modelo tecnicista e tradicional do ensino que centralizava toda a ação no professor e no conteúdo, o que proporcionava a existência de metodologias de avaliação baseadas exclusivamente na memorização.

As teorias contemporâneas da aprendizagem e, em decorrência, da avaliação, têm buscado novos modelos baseados na processualidade e em ações formativas.

É nesse contexto que a avaliação proposta pelo PAIC busca se integrar. Entretanto, a teoria da avaliação recomenda que é necessário todo um processo minucioso e cuidados nas fases de elaboração dos itens para se garantir a fidedignidade e a validade do instrumento (VIANNA, 1982).

Para a elaboração de um bom item de teste, é preciso compreender, primeiramente, como funciona a matriz de referência. Neste documento, são definidas as competências e os descritores, que assim são chamados por descreverem as habilidades.

As matrizes de referência são compostas por um conjunto de descritores, os quais contemplam dois pontos básicos do que se pretende avaliar: o conteúdo programático a ser avaliado em cada



período de escolarização; e o nível de operação mental necessário para a habilidade avaliada. Tais descritores são selecionados para compor a Matriz, considerando-se aquilo que pode ser avaliado por meio de um teste de proficiência, medida por meio de itens de múltipla escola. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2008, p.14).

Para a construção de instrumentos de boa qualidade técnica e pedagógica, recomenda-se elaborar itens considerando o que dizem os descritores. A seleção de um bom texto, que contemple a diversidade de gêneros textuais com itens contextualizados, textos curtos e com vocabulário acessível ao nível dos alunos são, também, recomendação que devem ser levados em consideração.

Portanto o texto é o elemento que permite que sejam avaliadas essas competências. Dessa forma, os itens de um teste devem medir o desenvolvimento das múltiplas capacidades comunicativas e cognitivas de que o indivíduo deve dispor para responder às exigências de sua condição de ser social. O texto não deve, pois ser utilizado como pretexto para a conferência de regras gramaticais. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2008, p.14).

Alguns cuidados são fundamentais, tais como: os itens devem ser inéditos, devem corresponder exatamente ao que solicita o descritor; as questões não devem oferecer pistas para a outra que vem a seguir, deve-se evitar *pegadinhas* e cada questão deve focalizar apenas um conteúdo, não devendo aparecer questões que envolvam juízo de valor ou baseadas no senso comum. Ademais, a linguagem utilizada, tanto nos enunciados como nas alternativas, deve ser clara, evitando ambigüidades, devendo ter coerência e vocabulário simples e adequado aos alunos.



A ausência de clareza resulta, quase sempre, da escolha de palavras inapropriadas ou de construções complexas; outras vezes, entretanto, a falta de clareza do pensamento construtor gera apresentação obscura e vaga ao item. (VIANNA, 1973, p.72).

A proficiência na leitura dos alunos das escolas públicas do Ceará foi avaliada por um teste que, como dito anteriormente, foi pré-testado e modificado em sua versão final. Essas modificações ocorreram após a análise estatística dos itens, a qual mostrou problemas de consistência. Esses dados foram adicionados às observações feitas pelos aplicadores durante a pré-testagem, nas quais foram identificadas dificuldades dos alunos em responder a alguns itens. A identificação dos itens com problemas deu-se com o auxílio da análise estatística segundo a Teoria Clássica dos Testes (TCT).

A questão 16 (ver Anexo I) do pré-teste gerou dificuldade entre os alunos, primeiramente no tocante ao enunciado, cujo comando *escrever* aparece duas vezes: “Escreva o anúncio, mas não esqueça de escrever:” denotando uma má construção da frase. Em seguida, o item abordou atividades que iam além da leitura, solicitando que o aluno escrevesse um anúncio sem dar dicas sobre esse portador de texto. Com as modificações, a versão final do item 16 apresentou um enunciado que solicitava ao aluno que lesse um anúncio e respondesse as questões alusivas ao texto. Porém, esta última versão do item ainda apresentou uma dificuldade pelo fato de dois distratores denotarem a mesma idéia de resposta ao aluno.

Analisando o item 19 (ver Anexo II) do pré-teste pôde-se constatar que no enunciado da questão utilizou-se um termo de difícil leitura e entendimento dos alunos:



“Marque”. As observações feitas no momento da aplicação identificaram esta dificuldade uma vez que os alunos perguntavam que palavra era aquela. Conseqüentemente, o item mostrou, através da ótica estatística, um baixo índice de acerto, dado não justificado pela dificuldade do item, mas pela falta de clareza do mesmo. As alternativas foram, também, objeto de análise e foi constatado que a terceira alternativa, mesmo não sendo o gabarito, poderia ser considerada correta o que exigiu a sua substituição por outra.

Ainda que o teste tenha sido cuidadosamente planejado, os itens redigidos por especialistas e submetidos à crítica e a revisão de peritos igualmente qualificados, não se tem nenhuma garantia de como os itens se comportarão numa situação de exame. É necessário, portanto, preparar um teste experimental, antes da sua edição definitiva, e aplica-lo a uma amostra de indivíduos com características aproximadamente semelhantes às da população a examinar, para identificação, através de análise estatística, de possíveis deficiências dos itens e seu aprimoramento, se for o caso. (VIANNA, 1973, p.92).

Fazendo a análise na versão final, constatou-se que houve mudança no enunciado e nas alternativas. O comando do item na última versão apresentou a expressão: “Faça um X...” ficando mais fácil para o entendimento dos alunos.

Devem-se evitar palavras ou frases que não contribuem diretamente para a seleção da resposta. É comum a inclusão de elementos que apenas procuram realçar a sua importância, mas que são partes efetiva do problema e criam uma falsa dificuldade. (VIANNA, 1973, p.73).



No tocante a questão 20 (ver anexo III) do pré-teste, embora a análise estatística não tenha acusado nenhum problema, poderia ter havia uma substituição das figuras que mostram crianças jogando beisebol e tênis de mesa por outras figuras que mostrassem jogos de maior proximidade com a realidade dos alunos, já que se trata de esportes pouco conhecidos e praticados no contexto deles. E ainda, o item mostra novamente a palavra “marque” denotando uma falta de clareza no enunciado como já mencionamos acima.

Conclusão

O presente estudo nos possibilitou, de uma maneira geral, identificar as nuances que envolvem um processo de avaliação em larga escala como o PAIC propõe, especificamente no que se refere à importância do instrumento utilizado.

Nessa perspectiva este trabalho ofereceu-nos a chance de conhecer com mais propriedade o que torna um instrumento de avaliação legítimo quanto às habilidades avaliadas, clareza e objetividade.

O pré-teste da provinha do PAIC de 2007 aplicado em 700 alunos apontou fragilidades quanto aos itens 16, 19 e 20 que comprometeram a avaliação de algumas habilidades do eixo de leitura. Esses itens foram modificados porque não obedeceram aos seguintes aspectos exigidos na elaboração:

- Enfocar apenas um problema ou uma situação a ser analisada.
- Considerar o cotidiano dos alunos, não utilizando situações alheias ao contexto deles.
- Construir alternativas coerentes com o enunciado, quanto ao conteúdo e aos aspectos lingüísticos.



- Utilizar linguagem clara e direta apropriada ao aluno da série a que se destina.
- Incluir no enunciado somente dados ou informações funcionais.
- Não confundir enunciado com instrução (comando) para responder ao item.
- Elaborar alternativas que apresentem a mesma estrutura e sejam igualmente bem construídas.

Além disso, este trabalho conseguiu ratificar a importância técnica e pedagógica da pré-testagem nas avaliações em larga escala. Visto que as modificações resultantes na versão final da avaliação só aconteceram após a análise estatística dos itens na pré-testagem.

Ao finalizar este estudo, percebemos que elaborar itens implica em atender a uma série de requisitos técnico-pedagógicos para que as competências exigidas numa determinada faixa etária da vida escolar de um aluno possam ser apreciadas sem comprometimento estrutural, científico ou social.

Bibliografia

CEARÁ. **Proposta didática para alfabetizar letrando**. Organizadora: Amália Simonetti. Secretaria de Educação. Fortaleza: SEDUC-CE, 2008.

_____. **Educação de qualidade começando pelo começo**: relatório final do comitê cearense para a eliminação do analfabetismo escolar. Organizadores: Rui Rodrigues Aguiar; Ivo Ferreira Gomes; Márcia Oliveira Cavalcante Campos. Assembléia legislativa do Estado. Fortaleza. Assembléia legislativa do Ceará, 2006.

SIMONETTI, Amália. **O desafio de alfabetizar e letrar**. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2005.



SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005a.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Guia de elaboração de itens**. Juiz de Fora, 2008.

VIANNA, H. Marelim. **Testes em educação**. 2ª edição. São Paulo: IBRASA; Rio de Janeiro, FENAME, 1976.

ANEXO I

Versão do Pré-teste

16-LEIA O TRECHO ABAIXO.

PEDRO GANHOU UMA BICICLETA NOVA NO SEU ANIVERSÁRIO. POR ESSE MOTIVO RESOLVEU VENDER SUA BICICLETA QUE NÃO ESTAVA MUITO VELHA. AJUDE PEDRO A FAZER O ANÚNCIO PARA VENDER SUA BICICLETA.

ESCREVA O ANÚNCIO, MAS NÃO ESQUEÇA DE ESCREVER:

O que está sendo vendido

Como é a bicicleta

O preço

Quem está vendendo

A quem o interessado deve procurar



Versão da Avaliação Final

LEIA O TEXTO E RESPONDA ÀS QUESTÕES 30 E 31.



30. QUAL O ASSUNTO DO TEXTO:

CONCERTO DE BICICLETA ¹

VENDA DE BICICLETA ²

PINTURA DE BICICLETA ³

31. ESSE TEXTO É:

UM ANÚNCIO ¹

UMA CARTA ²

UMA RECEITA ³

ANEXO II

Versão do Pré-teste

19- MARQUE A FRASE QUE SE RELACIONA À FIGURA



A GALINHA CUIDA DOS PINTINHOS.

A PATINHA CUIDA DA NINHADA.

A GATINHA MIMI É DA VIZINHA.

A OVELHINHA É DO JOÃOZINHO.



Versão da Avaliação Final

28. FAÇA UM "X" NA FRASE QUE MOSTRA O QUE ESTÁ ACONTECENDO NA FIGURA.



A GATINHA SUBIU NA ÁRVORE. ¹

A PATINHA CUIDA DA NINHADA. ²

A GALINHA CUIDA DOS PINTINHOS. ³

A OVELHINHA ESTÁ DORMINDO. ⁴

ANEXO III

Versão do Pré-teste

20. MARQUE A GRAVURA QUE MOSTRA O QUE AS CRIANÇAS ESTAVAM FAZENDO.

"ONTEM, PEDRO E FRANCISCO JOGARAM FUTEBOL".



Versão da Avaliação Final

29. LEIA A FRASE.

ONTEM, PEDRO E FRANCISCO JOGARAM FUTEBOL.



FAÇA UM "X" NA FIGURA QUE MOSTRA O QUE AS CRIANÇAS ESTAVAM FAZENDO.